

RESUMO DA SESSÃO 1

Definição de Clássico; Autoconceito e Perfil de Leitor

Regina dos Santos Duarte · 21 de abril de 2026

Como começar a ler os clássicos com os alunos

O que é um Clássico?

CLÁSSICO

Atemporalidade

Persiste através das épocas, relevante em contextos modernos.

Qualidade

Força poética, originalidade e dicção (Harold Bloom).

Experiência pessoal

"É um livro que nunca termina de dizer o que tem a dizer."

Exemplos

Dom Casmurro · Hamlet · A Divina Comédia

CANÓNICO

Seleção institucional

Definido por consenso académico, escolar e da crítica literária.

Normativo

Define o que "deve" ser lido e serve de modelo.

Fluidez

Muda com o tempo e depende de contextos políticos e culturais.

Exemplos

Maria Teresa Horta · Lídia Jorge

Autoconceito Leitor

A percepção que o aluno tem de si como leitor é um preditor tão forte do desempenho como a capacidade técnica de leitura. — PIRLS 2021

Influência

- Escolha de livros
- Persistência perante a dificuldade
- Pedido (ou não) de ajuda

Forma-se a partir de

- Experiências de sucesso e fracasso
- Feedback de professores e família
- Comparação com pares

Pode mudar

- Com mediação intencional
- Com escolhas de leitura ajustadas
- Com tempo e exposição repetida

~2x

mais leitura autônoma em alunos com autoeficácia leitora elevada

Schunk & Pajares, 2009

↑
40%

probabilidade de terminar um livro em leitores com autoconceito positivo

Wigfield & Guthrie, 1997

≠

Boa descodificação ≠ identidade leitora positiva

Mol & Bus, 2011

Perfis LiFT-2 e Estratégias

Perfis LiFT-2 · 12–19 anos (3.º ciclo e ensino secundário)



Proficiência leitora crescente →

Estratégias-chave

- Ajustar a obra ao nível do leitor
- Criar experiências de sucesso
- Tornar o processo de leitura visível
- Recomendação personalizada
- Ensinar a falar sobre livros
- Dar tempo e espaço à leitura autónoma

REFERÊNCIAS E LIGAÇÕES

Bloom, H. (1994). *The Western Canon*. Harcourt Brace.
 Calvino, I. (1991). *Porquê ler os clássicos*. Teorema.
 Gallagher, K. (2009). *Readicide*. Stenhouse Publishers.
 Mol, S. & Bus, A. (2011). To read or not to read. *Psychological Bulletin*, 137(2).
 Schunk, D. & Pajares, F. (2009). Self-efficacy theory. In K. Wentzel & A. Wigfield (Eds.), *Handbook of Motivation at School*.
 Wigfield, A. & Guthrie, J. (1997). Relations of children's motivation for reading. *Journal of Educational Psychology*, 89(3).
 PIRLS 2021 — pirls2021.iea.nl · LiFT-2 — lift2.eu